UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
CAMPUS DE BAURU
FACULDADE DE CIÊNCIAS

MARIANA FERREIRA DOS SANTOS

RECREAÇÃO E LAZER PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA:
Análise da Formação Acadêmica e Profissional na Região de Bauru

BAURU

2023

MARIANA FERREIRA DOS SANTOS

RECREAÇÃO E LAZER PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA:
Análise da Formação Acadêmica e Profissional na Região de Bauru

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Campus de Bauru – Curso de Bacharelado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Rubens Venditti

BAURU

2023

S237r

Santos, Mariana Ferreira dos
Recreação e lazer para pessoas com deficiência : análise da formação acadêmica e profissional na Região de Bauru / Mariana Ferreira dos Santos. -- Bauru, 2023
47 f. : il.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru
Orientador: Rubens Venditti

1. Recreação e lazer. 2. Educação física. 3. Pessoa com deficiência. 4. Formação profissional. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências, Bauru. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso contou com a ajuda de diversas pessoas, dentre as quais agradeço:

Ao meu professor orientador, que me acompanhou nessa jornada durante a maior parte da minha graduação, que através desses ensinamentos permitiu que eu pudesse hoje estar concluindo este trabalho.

A todos que participaram das pesquisas, pela colaboração e disposição no processo de obtenção de dados.

Aos meus pais que me incentivam a cada momento, desde o começo da graduação e não permitiram que eu desistisse.

Aos meus amigos, pela compreensão das ausências, por todos os anos que estivemos juntos e por todos os momentos que vivemos dentro e fora da graduação, muitos de vocês estarão comigo para toda a vida e sou muita grata por terem encontrado vocês.

A todas minhas “pessoas”, se assim posso chamá-las, que mesmo quando tudo estava escuro e sombrio, vocês estavam lá, segurando minha mão.

Obrigada a todos, por alimentarem este sonho e pelo incentivo diário em todos os momentos necessários, me sinto pronta para encerrar esse ciclo para que novos caminhos possam vir a aparecer.

RESUMO

As pessoas com deficiência durante a história em muitos momentos foram deixadas de lado e ignoradas pela sociedade. Vivemos atualmente uma luta constante pela inserção do direito à todos de maneira igualitária e com equidade, o que acaba atingindo o acesso do lazer as pessoas com deficiências que muitas vezes por falta de acessibilidade não conseguem chegar ou usufruir do lazer e nem da recreação, e quando por fim tem acesso às mesmas acabam batendo de frente com um profissional que nem sempre está preparado para atuar com esse público em questão, resultado de uma defasagem na graduação e no campo profissional, cujo prejuízo se volta a pessoas com deficiência que por sua vez fica sem acesso ao lazer e a recreação, devido à falta de formação acadêmica-profissional efetiva. Esse trabalho teve como objetivo analisar a formação acadêmica dos profissionais do bacharel em educação física na região de Bauru que trabalham em hotéis e em empresas de recreação da cidade e que atuam com pessoas com deficiência e seus desafios profissionais enfrentados logo após sua formação. Foram selecionados 30 profissionais da região de Bauru, que atuam em diversos campos da Recreação e do Lazer, sendo estes: Hotéis, Recreação em Aniversários e Eventos e Colônias de Férias. Esta pesquisa é de caráter quali-quantitativo, visando o aproveitamento das vantagens de ambos os métodos e fornecer, portanto, uma compreensão mais completa e rica das características da pesquisa. A promoção de atividade e lazer para pessoas com deficiência é fundamental para garantir uma sociedade inclusiva e proporcionar oportunidades de desenvolvimento físico, social e emocional a todos os indivíduos, no entanto, nem todos profissionais que atuam na área estão devidamente qualificados para isso, embora exista legislação direcionada a garantia de acesso de esporte, cultura e lazer para pessoas com deficiência, porém, faz-se necessário um olhar crítico e reflexivo sobre como se está proporcionando esse direito a todos os cidadãos que o possuem.

Palavras-chave: Recreação e Lazer. Educação Física. Pessoa com Deficiência. Formação Profissional.

ABSTRACT

People with disabilities throughout history have often been left aside and ignored by society. We are currently experiencing a constant struggle for the inclusion of everyone's rights in an equal and equitable manner, which ends up affecting access to leisure for people with disabilities who, due to accessibility, are often unable to access or enjoy these recreational spaces. activities, and when they finally have access to them, they end up facing a professional who is not always prepared for this public in question, due to a gap in graduation and in the professional field, whose harm is directed at people with disabilities who, in turn, , are left without access to leisure and recreation, due to a lack of effective academic-professional training. This work aimed to analyze the academic training of physical education professionals in the Bauru region who work with people with disabilities and the professional challenges they still face in the job market. 30 professionals from the Bauru region were selected, who work in various areas of Recreation and Leisure, namely: Hotels, Birthdays, Events and Holiday Camps. This research is qualitative and quantitative in nature, aiming to take advantage of the advantages of both methods and, thus, provide a more complete and richer understanding of the characteristics of the research. Promoting activity and leisure for people with disabilities is essential to guarante an inclusive society and provide opportunities for physical, social and emotional development for all individuals, however not all professionals working in the area are properly qualified to do so, although there are legislation that aims to guarantee access to sport, culture and leisure for people with disabilities, however, it is necessary to take a critical and reflective look at how we are providing this right to all citizens who have it.

Keywords: Recreation and Leisure. Physical education. Person with Disability. Professional qualification.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 6
2. RECREAÇÃO E LAZER NO BRASIL 8
3. METODOLOGIA 12
3.1 Participantes 13
3.2 Técnicas de pesquisa: Entrevistas semiestruturadas (narrativas orais) 13
3.3 Análise dos dados gerados 14
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO 16
4.1 Mundo Acadêmico: O que temos a respeito de matérias curriculares para PCD? 16
4.2 Mercado De Trabalho: Sua formação foi suficiente e ajudou você a lidar com pessoas com deficiência no âmbito da recreação e lazer? 22
5. CONCLUSÃO 27
REFERÊNCIAS 29
APENDICÊ A 31
APENDICÊ B 47

1. INTRODUÇÃO

A formação acadêmica e profissional desempenha um papel crucial na capacitação de profissionais para atender às necessidades das pessoas com deficiência de forma eficaz e inclusiva. No transcorrer da história, a ideia de incapacidade e anormalidade perante o conjunto da sociedade, faz com que as pessoas com deficiência se tornem personagens de uma problemática urbana e acabem confrontadas como um problema social. Então, a partir daí, são edificadas justificativas para sua segregação, manifestas em mecanismos repressivos e ideológicos, como: instituições, asilos, prisões, colônias e escolas especiais (OLIVER, 1999, 2013; RUSSELL; MALHOTRA, 2002; BARNES, 2010; GLEESON, 1999). Em contrapartida, no cenário atual, com os avanços estudos e atualizações curriculares, a análise desse estudo busca questionar essa formação, uma vez que a falta de experiência e formação superficial estão entre os maiores problemas encontrados na formação de profissionais de Educação Física do Bacharelado, para atuação com as pessoas com deficiências. (SILVA, 2012; AGUIAR; DUARTE, 2005; FILUS; MARTINS JÚNIOR, 2004).

Uma vez que estes problemas contribuem para que professores não tenham segurança e domínio de conteúdos necessários para atuar com as PCDs, principalmente pela falta de conhecimento sobre como adaptar as atividades, materiais, conteúdos programáticos e procedimentos de ensino (GREGUOL; GOBBI; CARRARO, 2013).

O cotidiano das muitas famílias brasileiras com a educação dos filhos – crianças e adolescentes – na contemporaneidade é incomparável com o que se foi no passado, visto que enquanto os últimos brincavam em ambientes abertos, recheados por seus pares, não se esquivando do sol, da chuva, da lama, das corridas, do calor, do frio, da escuridão entre outras atividades de lazer e da recreação, as crianças e adolescentes de hoje, por um lado, ocupam cada vez mais o tempo livre e/ ou as atividades de recreação dentro de casa, desconhecendo quase que por completo a realidade da recreação ao ar livre; por outro lado, o medo da efervescente violência urbana e a ausência dos pais em muitos encontros familiares no acompanhamento dos filhos, fazem com que estas crianças e adolescentes cresçam e sociabilizem-se com auxílio das inovações tecnológicas e/ ou redes sociais. Por sua vez, se analisarmos estas dificuldades dos pais, tomando como exemplo crianças e adolescentes autistas, a realidade é bem mais difícil de ser enfrentada, principalmente, porque estes indivíduos carecem de cuidados especiais e adaptados de acompanhamento ao longo da vida. Quando nos deparamos com um cenário de patologias específicas, em

alguns casos, o desenvolvimento social e cognitivo destes indivíduos podem ser afetados por timidez, retração e tristezas, identificadas por exemplo em Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (TID) ou com Transtorno de Desenvolvimento do Espectro Autista (TED) que poderão ser determinantes para uma (des)interação social e a comunicação funcional em sociedade (GADIA; ROTTA, 2016); e por outro lado, a ausência de atividades de lazer em campos livres ou locais de associações desportivos - pela permanência do lazer doméstico - contribuem para que muitas crianças façam uso do tempo livre com atividades de recreação jogando (brincando) na frente do PC ou da TV. Decerto, é fácil visualizar que a carência de atividades físicas específicas podem acarretar como consequência o sedentarismo, com sérios danos à saúde destes indivíduos, como por exemplo, problemas e deformidades na postura, excesso de peso, além de outros problemas de natureza psicossocial, como dificuldade de socialização da criança, que não aprende a lidar de forma responsável consigo mesma e com os seus pares, ou seja, a criança não se desenvolve em contextos sociais recheados por distintas variedades de novas experiências e descobertas lúdicas emocionantes. Fatores estes que não necessariamente, muito embora, podem contribuir com a inacessibilidade e bloqueio da comunicação interpessoal entre outras variáveis. (BECKER; RIESGO, 2016).

Decerto busca-se aqui analisar as possibilidades e habilidades do profissional de educação física do bacharelado para operacionalizar o lazer no tempo livre e o tempo de lazer e recreação no cotidiano de crianças e adolescentes com diversos tipos de deficiência, visto que o lazer é parte, incondicional e essencial, para o desenvolvimento a positivação dos distintos processos pedagógicos e terapêuticos de reabilitação social de pessoas com deficiências.

Portanto, este trabalho procura analisar e discutir o quão preparados estão os Profissionais Formados e em Formação no curso de Bacharelado em Educação Física na região de Bauru, para atuar com pessoas com deficiência em recreação e lazer, quais desafios eles encontram e se tiveram a matéria de Recreação e Lazer para PCD na graduação.

2. RECREAÇÃO E LAZER NO BRASIL

A história da Recreação e do Lazer no Brasil é rica e diversificada, refletindo a transformação social da cultura brasileira aos longos dos séculos, temos muitos marcos que mostram isso, como no Período Pré-Colonial, Colonização Portuguesa, Período Imperial, República Velha, Era Vargas, Anos 1950 e 1960, Ditadura Militar, Anos 1980 e 1990 e o Século XXI. (Mazzotta, 2003).

No Período Pré-Colonial, antes da chegada dos colonizadores europeus, as populações indígenas do Brasil já praticavam diversas formas do que hoje se chama de recreação e lazer, mas que eram práticas culturais daquele povo isso incluía danças, jogos com bola, lutas e festivais religiosos. (Mazzotta, 2003).

Na Colonização Portuguesa (século XVI), houve uma influência europeia na recreação e lazer brasileiros. Jogos como o bilhar e o xadrez foram introduzidos pela elite colonial. Além disso, festas religiosas e culturais tornaram-se importantes eventos de lazer.

Durante o Século XIX, durante o Império, especialmente no Segundo Reinado (1840-1889), o Brasil viu o surgimento dos primeiros clubes sociais e esportivos, influenciados pelo modelo europeu. O remo e o hipismo eram esportes populares entre a elite, quando chega na República Velha (1889-1930), a cultura do esporte e do lazer se expandiu, e o Carnaval ganhou destaque como uma festa popular em todo o país. O futebol também começou a se popularizar, tornando-se um dos principais símbolos de lazer do povo no Brasil. (Castellani, 1994).

No governo conhecido pela Era Vargas (1930-1945), Getúlio Vargas investiu em políticas para promover o esporte e o lazer visando unificar o país e criar uma identidade nacional. O esporte foi usado como instrumento de propaganda política e nacionalismo. Posterior a isso durante 1950 e 1960, o Brasil se destacou no futebol internacional, conquistando as Copas do Mundo de 1958, 1962 e 1970. O país continuou a se desenvolver como uma nação de entusiastas de esportes e eventos de lazer.

No entanto, no período da Ditadura Militar (1964-1985), durante o regime militar, o governo investiu em infraestrutura e eventos esportivos de grande porte, como os Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro em 1963. O esporte foi usado como meio de distrair a população das questões políticas. Em 1980 e 1990, o Brasil continuou a se destacar no

futebol e em outros esportes, como o vôlei. Além disso, novas formas de lazer surgiram, como a cultura do surf e a música eletrônica. (Jannuzzi, 2004).

No que se refere ao cenário mais recente, no século XXI, o país sediou eventos esportivos de grande porte, como a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, promovendo ainda mais a cultura esportiva e o lazer no país, por meio de megaeventos, só que agora em formato elitizado, excluindo as massas da participação. Além disso, o uso da internet e das redes sociais introduziu novas formas de recreação e entretenimento. (Castellani, 1994).

A história da recreação e do lazer no Brasil é marcada por uma diversidade de atividades, influências culturais e momentos de destaque no esporte e na cultura popular. Essa evolução reflete não apenas a história do lazer, mas também as transformações sociais brasileira e sua identidade cultural, encontramos, portanto, uma vasta mudança até os dias atuais, mas ainda sim temos discutido essa definição do lazer. Como atitude o lazer é caracterizado como estilo de vida, independente de um tempo determinado, em decorrência da ligação estabelecida entre o sujeito e a experiência vivida (MARCELLINO, 2000). Dumazedier, neste sentido relata que o lazer, por exemplo, em sua forma ideal seria um instrumento de promoção individual e social, promovendo a integração do ser humano livremente no seu contexto social.

Existem muitas concepções sobre o conceito de tempo livre e lazer. De uma forma simples podemos dizer que as atividades de lazer proporcionam a erupção de sentimentos agradáveis fortes que, com frequência, estão ausentes nas suas rotinas habituais da vida. “A sua função não é simplesmente, como muitas vezes se pensa, uma libertação de tensões, mas a renovação dessa medida de tensão, que é um ingrediente essencial da saúde física e mental” (Elias & Dunning, 1992, p. 137-8). Mais do que isso, pensamos que as atividades de lazer são questões intrínsecas ao ser humano. São formas de o homem sentir e perceber a si mesmo e o mundo. Neste sentido, é um elemento da constituição humana/existencial. O lazer como atividade intrinsecamente humana, fenomenológica, vital, um direito ontológico.

Sobre as atitudes perante o de lazer, Marcelino (2004), refere que as pessoas têm vergonha de reivindicar lazer, pelo motivo de ele ser ainda tratado como coisa “dispensável” e “inútil”. Esta ideia/atitude que se tem do tempo e, sobretudo da importância do lazer tem trazido inúmeros equívocos. Parece que não temos mais o direito de brincar, jogar, passear, ir ao cinema, ao teatro, deleitar, rir, sorrir, e que temos de tratar

todos os assuntos cotidianos como sérios e produtivos que tem no trabalho a sua grande expressão

A outra tese defende a ideia, no entanto, de que o lazer se refere a um período de "tempo livre", em que se considera lazer, as atividades praticadas fora do tempo de trabalho profissional, das obrigações familiares, religiosas e sociais (MARCELLINO, 2000). Para Gomes (2004), se seguirmos esses parâmetros, a existência do lazer estaria condicionada ao trabalho e aos usos do tempo livre em contextos urbanos e industrializados, os quais são fortemente marcados pela fragmentação do tempo e do espaço. Encontramos aqui o que chamamos do "Lazer" que hoje em muitos lugares passa a ser comercializado, vendido e que para se ter acesso precisa obrigatoriamente gastar e investir nisso, o que segrega ainda mais o lazer e a acessibilidade.

O lazer como uma necessidade humana e dimensão da cultura que constitui um campo de práticas sociais vivenciadas ludicamente pelos sujeitos, estando presentes na vida cotidiana, em todos os tempos, lugares e contextos (GOMES, 2004). Sendo este usado para ludicidade e atividades recreacionais, como educação, saúde e reabilitação física e até a utilização como direito do ser humano.

Segundo Sassaki (2009), as mudanças no campo do lazer deverão ocorrer em diversas dimensões, sendo elas as dimensões arquitetônicas, comunicacional, metodológica, instrumental, programática e atitudinal. Vale ressaltar que todas essas dimensões supracitadas estão imersas em processos culturais.

Quando é dado à pessoa com deficiência o direito de exercer o controle de sua própria vida, de ter domínio e vivências espera-se que o indivíduo se torne fortalecido; agregando a ele os valores de autonomia, independência, empoderamento e equiparação de oportunidades (SASSAKI, 2003). Mas para que essa autonomia lhe seja concedida, cabe os espaços públicos e os profissionais estarem preparados para receber essas pessoas, de maneira que elas possam participar de todas as atividades de maneira efetiva seja no campo que escolher para prática e momentos de seu lazer.

PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM BACHARÉIS

A Constituição da República Federativa do Brasil (1988, p.7) Capítulo II - Dos Direitos, no art. 6º, que assim estabelece: “São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, “o lazer”, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”.

Em virtude de toda a trajetória e desenvolvimento da temática formação profissional em Educação Física Adaptada (EFA) alguns estudos (FILUS; MARTINS JÚNIOR, 2004; AGUIAR; DUARTE, 2005; SILVA, 2012) vêm sendo realizados com objetivo de levantamento de dados e problemas, bem como discutir propostas para criação de soluções tanto para a educação (na perspectiva do professor e do aluno) quanto para a cidadania e lazer de modo geral.

Genericamente o profissional de Educação Física deve dispor de um conhecimento que lhe possibilite compreender o homem em movimento nos variados contextos em que ele se encontra, entendendo os estágios de desenvolvimento, as necessidades, as limitações e os anseios, sem fundamentar somente na prática pela prática (GHILARDI, 1998). Neste sentido, Borella (2010) aponta para os avanços e conquistas da Educação Física na perspectiva de possibilitar aos acadêmicos e docentes uma formação mais crítica, que lhes permita atuar com a diversidade de características e assim desenvolver uma postura docente em conformidade com as questões de inclusão.

Filus e Martins Júnior (2004) apontam que o profissional de Educação Física deve ter clareza das suas propostas de trabalho e dos objetivos da aula ou em momentos de lazer para estimular adequadamente as pessoas com deficiência, respeitando suas individualidades. Isto posto, esperamos que o presente estudo contribua para conhecimento dos diversos aspectos do processo de formação do profissional de educação física no âmbito acadêmico e profissional.

3. METODOLOGIA

Este estudo tem natureza qualitativa pois, os dados qualitativos possuem vantagens sobre dados quantitativos por possuir referências menos restritivas e maior oportunidade de manifestação de subjetividade do binômio pesquisador/pesquisado e se soma a pesquisa quantitativa na tentativa de explicar mais adequadamente a realidade (PEREIRA,2001).

Mas entende-se que combinar pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa em um estudo, conhecida como pesquisa mista ou pesquisa de métodos mistos, pode oferecer uma série de benefícios já que ssa abordagem permite que os pesquisadores aproveitem as vantagens de ambos os métodos e forneça uma compreensão mais completa e rica das características da pesquisa. Aqui estão algumas das principais relações benéficas de se misturar pesquisa quantitativa com pesquisa qualitativa:

- Complementaridade: Uma pesquisa quantitativa é adequada para medir tendências, relações quantificáveis e fazer generalizações estatísticas. A pesquisa qualitativa, por outro lado, ajuda a entender o contexto, as motivações e as experiências por trás dos números. Juntas, essas abordagens podem preencher lacunas em uma investigação, fornecendo uma visão mais completa.
- Validação Triangular: Uma combinação de métodos permite uma validação triangular, onde os resultados de uma abordagem são usados para confirmar ou complementar os resultados de outra. Isso aumenta a confiabilidade e a validade dos resultados.
- Explicação de resultados quantitativos: Uma pesquisa qualitativa pode ser usada para explorar e explicar os resultados obtidos na pesquisa quantitativa. Isso ajuda a responder "por que" certos padrões ou relações foram divulgados nos dados quantitativos.
- Geração de hipóteses: Uma pesquisa qualitativa pode ajudar a gerar hipóteses ou teorias que podem ser testadas posteriormente em estudos quantitativos. Ela pode identificar variáveis importantes que podem ser incluídas em questionários quantitativos.

- Contextualização dos resultados: Uma pesquisa qualitativa pode fornecer contexto social, cultural e histórico que ajuda a interpretar os resultados da pesquisa quantitativa. Isso é especialmente útil quando se estuda temas complexos.
- Ampliação da pesquisa: Uma combinação de métodos quantitativos e qualitativos pode tornar um estudo mais abrangente, permitindo que os pesquisadores explorem diferentes aspectos de um problema e abordem uma variedade de perguntas de pesquisa.
- Melhor engajamento com os participantes: Uma pesquisa qualitativa muitas vezes envolve interações mais próximas com os participantes, permitindo que os pesquisadores entendam suas perspectivas e experiências de forma mais profunda. Isso pode levar a uma relação mais rica e colaborativa com os participantes.
- Reforço da confiabilidade: Uma combinação de métodos pode aumentar a confiabilidade dos resultados, pois os pesquisadores podem usar diferentes fontes de dados e métodos de coleta para confirmar ou refutar suas descobertas.

Portanto, ao integrar pesquisa quantitativa e qualitativa, os pesquisadores podem obter uma visão mais completa e enriquecedora de um tópico de pesquisa. Essa abordagem é particularmente útil em áreas onde as especificações são complexas, multidimensionais e exigem uma compreensão aprofundada, além de evidências quantitativas

3.1 Participantes

A pesquisa foi realizada na região de Bauru abrangendo a cidade de Barra Bonita, onde os profissionais desta cidade em específico trabalha com Recreação e Lazer em Hotel, sendo este o Hotel Estância Barra Bonita.

No que se refere aos profissionais entrevistados de Bauru, no âmbito profissionais, eles atuam com Recreação em Aniversários, Restaurantes e Eventos na cidade de Bauru e trabalham em empresas. Ao todos foram entrevistados 30 profissionais, sendo 17 formados em Educação Física e 14 em formação, mas já atuando na área.

3.2 Técnicas de pesquisa: Entrevistas semiestruturadas

Por meio de entrevistas semiestruturadas (apêndice A) foram coletadas narrativas dos profissionais visando explorar suas concepções e opiniões sobre . Elaborou-se o roteiro de questões norteadoras para a coleta das narrativas, considerando inicialmente

como eixos estruturantes: formação acadêmica, experiências profissionais e opiniões em relação à Recreação e Lazer para Pessoas com Deficiências.

Em vista disso, foram entrevistadas 30 profissionais, sendo 13 estes profissionais que atuam no Hotel Estância Barra Bonita com Recreação e Lazer com crianças de 03 a 12 anos, e 18 profissionais da cidade de Bauru que trabalham com eventos. O roteiro com as questões norteadoras utilizado nas entrevistas FOI é composto pelas seguintes perguntas:

- Você é formado em Educação Física?
- Onde se formou?
- Quais matérias eram voltadas para pessoas com deficiência?
- Teve matéria sobre lazer para esse público no currículo?
- Como é a atuação nesse meio? Sua formação foi suficiente e ajudou você a lidar com pessoas com deficiência no âmbito da recreação e lazer?

3.3 Análise dos dados gerados

A análise dos dados gerados com os registros baseados na formação acadêmica e experiências dos profissionais e com entrevistas semiestruturadas aplicados de maneira presencial, fundamentada nos pressupostos da análise qualitativa. Nesse sentido, utilizou-se de entrevistas semiestruturas a fim de "recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo." (Bogdan e Biklen, 1994, p. 134).

De acordo com Minayo (1992), a fase de análise apresente três finalidades principais: estabelecer compreensão sobre os dados coletados, confirmar ou não as hipóteses e/ou responder as questões elaboradas, e ampliar o conhecimento sobre o assunto em questão.

Espera-se que os profissionais ao concluírem a graduação se sintam qualificados para atender pessoas com deficiência na recreação e no lazer.

A análise de conteúdo tem como funcionalidade, verificar hipóteses e/ou questões formuladas antes do trabalho de investigação, e descobrir o que está por trás dos conteúdos manifestos (Bardin, 1997).

De acordo com Romeu Gomes, as categorias são empregadas para se estabelecer classificações. Nesse sentido, trabalhar com elas significa agrupar elementos, ideias ou

expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso. Esse tipo de procedimento, de um modo geral, pode ser utilizado em qualquer tipo de análise em pesquisa qualitativa (GOMES, 2001, p. 70).

Em vista disso, analisando os dados, visando observar a maneira como estes profissionais atuam com pessoas com deficiência nas atividades, os resultados foram organizados em duas categorias, analisando as diferentes vertentes a respeito da Recreação e Lazer. A primeira, intitulada “No mundo acadêmico o que temos a respeito de matérias curriculares para pessoas com deficiência?”, apresenta as experiências acadêmicas dos entrevistados através de matérias que tiveram na sua formação. O segundo, “Sua formação foi suficiente e ajudou você a lidar com pessoas com deficiência no âmbito da recreação e lazer?”, analisa se o conhecimento adquirido de fato foi efetivo e ajudou no mercado de trabalho profissionalmente.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os entrevistados 15 relataram que não tiveram matérias específicas sobre Recreação e Lazer para pessoas com deficiência, mas tiveram, mas em sua maioria tiveram vivências específicas que ajudaram nessa abordagem no decorrer do curso, outros 7 tiveram a matéria com a especialização em Lazer para esse público, 5 não tiveram matérias e os outros 3 estavam no começo do curso e vão ter no decorrer dele.

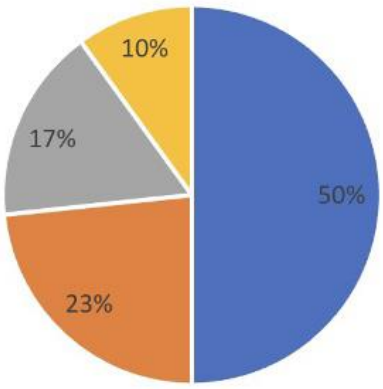
As tabelas a seguir mostram alguns dos dados obtidos na pesquisa em campo e se agrupam dentro das categorias descritas na análise dos dados gerados.

4.1 Mundo Acadêmico: O que temos a respeito de matérias curriculares para PCD?

ENTREVISTADOS

FORMADOS	EM FORMAÇÃO
18	12

.



Tiveram matérias no âmbito geral para PCD: 15 pessoas (50 %).

Tiveram matérias específicas Recreação e Lazer para PCD: 7 pessoas (23 %).

Não tiveram a matéria: 5 pessoas (17%).

Não tiveram a matéria pois estão no começo da graduação: 3 pessoas (10%).

Tivemos duas categorias em que baseamos toda a parte do discursão sendo elas: mundo acadêmico: o que temos a respeito de matérias curriculares para pessoas com deficiência e a outra intitulada como mercado de trabalho: sua formação foi suficiente e ajudou você a lidar com pessoas com deficiência no âmbito da recreação e lazer. Neste tópico iremos abordar, a primeira categoria buscando analisar quais matérias curriculares os profissionais que trabalham com recreação e lazer tiveram durante o curso de Educação Física, se eles encontraram na graduação matérias especifica de Recreação e Lazer para pessoas com deficiências, se tiveram outras vivências relacionadas ou se não tiveram esse tema na faculdade.

Dentro dos papéis na sociedade, os alunos que ainda estão em formação estão em uma fase de aprendizado e desenvolvimento, enquanto os alunos formados podem assumir papéis ativos na promoção da saúde, condicionamento físico e educação esportiva na sociedade.

É importante notar que a transição da formação para o mercado profissional pode ser um processo desafiador, e muitos recém-formados podem precisar ganhar experiência prática e qualificação antes de lidar com pessoas com deficiência, principalmente se não tiveram nenhuma experiência em sua grade curricular.

Nessa pesquisa, dentro das entrevistas dos 12 alunos que ainda estão em formação, 8 afirmaram ter realizado práticas, cursos ou vivências relacionadas a atividade física em geral para pessoas com deficiência mas não especifico relacionada ao Lazer, outros 2 tiveram dentro do Lazer, sendo que desses dois, 1 afirmou ter dito a matéria apenas porque questionou a docente do tema Lazer e Recreação na aula, do porquê não ser falado sobre pessoas com deficiência dentro do plano de aula, por já ter tido experiencia na área e julgar necessário a prática e a discussão nas aulas, e os 2 que sobraram estavam cursando o começo do curso e não tiveram contato com a matéria ainda.

Na categoria de alunos já formados 9 deles tiveram práticas, cursos, experiencias e vivencias relacionadas a esportivização e musculação para PCD, mas não tiveram para Recreação e Lazer e pessoas com deficiência, 5 tiveram matérias específica dentro do próprio curso.

Incluir a matéria de lazer para pessoas com deficiência em cursos de Educação Física é de grande importância por diversos motivos, como por exemplo, a inclusão social, ensinando os futuros profissionais de Educação Física sobre o lazer para pessoas com deficiência, para se promover a inclusão social, quebrando barreiras e preconceitos, possibilitando que pessoas com deficiência tenham acesso às mesmas atividades de lazer que as pessoas sem deficiência, contribuindo para uma sociedade mais igualitária, no entanto vimos alunos nas entrevistas que relatam não ter tido esse contato, e que a grade curricular para esse público se resumiu apenas em 1 seminário, como cita o entrevistado: "..não tivemos nada pra esse público diretamente, muito menos atrelado ao lazer, pra não mentir tivemos um semanário só que falamos sobre musculação e pessoa com deficiências."

A falta de inserção dessa temática nas salas de graduação prejudica uma construção história e lutas que veem sendo defendidas há anos para a inserção desse aprendizado no ensino superior, uma vez que as matérias para PCD na graduação deve ser inserida em todos os contextos, e não somente no contexto escolar, como cita Ronaldo quando questionado sobre sua formação, diz".. as matérias eram voltadas bastante para a questão escolar, se falava muito em escolas." Uma vez que pessoas com deficiência devem ter acesso a todas as áreas seja ela escolar ou no âmbito do bacharelado.

Além disso, podemos citar a adaptação e acessibilidade, o ambiente muitas vezes precisa ser ajustável, e é nas aulas práticas que os alunos aprendem a fazer essas adaptações sendo crucial para que possam criar ambientes acessíveis e oferecer experiências de lazer inclusivas, melhorando a qualidade de vida, uma vez que a participação em atividades de lazer é essencial para a qualidade de vida de todas as pessoas, independentemente de sua condição de saúde, sendo assim que os profissionais de Educação Física podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas.

O acesso ao lazer é influenciado por uma variedade de fatores socioeconômicos que podem moldar as oportunidades e as experiências disponíveis para as pessoas em uma sociedade. A renda é um dos principais determinantes do acesso ao lazer, assim como a carga de trabalho e a disponibilidade de tempo livre também afetam o acesso ao lazer, a localização geográfica e a desigualdade social.

Em resumo, a inclusão da matéria de lazer para pessoas com deficiência em cursos de Educação Física é fundamental para preparar os futuros profissionais para atender às necessidades de uma sociedade diversa e promover a inclusão, a igualdade de oportunidades e a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência. Isso não

apenas beneficia as pessoas com deficiência, mas também enriquece a educação e o treinamento dos futuros profissionais de Educação Física.

Durante muitos momentos, a Educação Física brasileira passou pelo que os autores denominam de período de revisão crítica da área. Assim, são questionados os valores sociais e políticos de referência e legitimação da área, sua identidade e seu objeto de estudo, além de sua natureza, ciência ou prática pedagógica. (Bardin, 2009).

Em 1987, em meio às reformulações teóricas, debates e discussões sobre a formação e atuação do professor de Educação Física foi criada as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, Ministério da Educação, 1997), e esta traz a exigência, de que os cursos de formação ofereçam uma disciplina que trate do conhecimento sobre pessoas com deficiência na formação inicial de professores. A publicação dessa Resolução, no 03/87, representava uma mudança que vinha atender a reivindicações de movimentos sociais mais amplos, envolvendo as críticas e direções das questões relacionadas à educação e à Educação Física e à formação profissional no Brasil, refletindo um período de intensos debates, mudanças de paradigmas e crítica às dimensões restritas do homem e de suas possibilidades de movimento vistas, até então, de forma funcionalista, a partir do olhar apenas biodinâmico do movimento humano. (Araujo, 1997).

A Educação Física Especial e Adaptada é incluída nos cursos de formação de professores, para atender a uma reivindicação de alguns profissionais envolvidos principalmente com o esporte adaptado, mas não coletiva e legitimamente construída dentro da tradição da área de formação e acabou se instituindo muito mais, num primeiro momento, por força de lei do que por legitimidade, no entanto muitas vezes a matéria é oferecida no final do currículo, sendo que antes disso o aluno já tem contato através de estágio ou prática profissional com pessoas com deficiência, como o caso de uma entrevistada que já trabalha com recreação e lazer com esse público, quando questionada sobre sua grade acadêmica referente a isso, diz: “Não tive ainda nenhuma matéria especifica ainda apesar de semestre que vem ter na grade uma matéria em que iremos trabalhar com isso.”

Cidade (2001), investigou um estudo feito em 1992 e percebeu que muitos dos cursos de Educação Física de distintas regiões do país ainda não haviam implantado a disciplina na sua proposta curricular, em alguns casos mesmo já tento passado por processo de reformulação do currículo em atendimento as exigências da Resolução 01/1987.

No entanto, Pettengill (1997) destaca, em estudo que no ano de 1987, ano da publicação da Resolução 03/87, que existiam no Brasil 95 Universidades de Ensino Superior que ofereciam curso de Graduação em Educação Física e, destes, oito já ofereciam disciplinas no currículo de formação relacionadas ao estudo e atendimento a pessoas com deficiência. Teriam sido pioneiras nesse processo as Universidades: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de Uberlândia (UFU),Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Faculdades Isoladas Castelo Branco (FICAB), para completar a necessidade de inserção da temática nos currículos, Ribeiro e Araújo (2004) destacam que a inclusão desse conteúdo sobre pessoas com deficiências nos currículos de formação colocou a área diante de um impasse, pois não se tinha professores nas Universidades com formação para atuar com esse componente curricular de lazer e educação física para pessoas com deficiência e para ministrar tais conteúdos, um paradigma ainda com os dias atuais.

Em outro estudo sobre a temática, Duarte (2004) destaca que, em levantamento feito no ano de 1997, identificou-se que 65 % dos cursos de formação de professores de Educação Física, no Brasil, nesse período, já tinham incluído nas matrizes curriculares dos cursos de formação profissional ao menos um componente curricular que tratasse de conteúdos relativos à Educação Física para Pessoas com Deficiência, acrescentando que a formação do profissional de Atividade Motora Adaptada encontra, além de conhecimentos na formação inicial, espaços em cursos de especialização e na pós-graduação (mestrado e doutorado), estando a área, hoje, consolidada e em condições de avançar academicamente.

Destaca-se, também, a criação de programas de mestrado e posteriormente doutorado na área. A UNICAMP, desde 1988, vem oferecendo respectivamente programas de mestrado e doutorado na área de Atividade Motora Adaptada. Além disso, a criação da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada (SOBAMA), de um Grupo de Trabalho Temático (GTT) dentro do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), e de várias linhas de pesquisa, tanto na Educação Física quando de educação, destinadas a discutir a área e o fortalecimento do Comitê Paraolímpico Brasileiro, tem originado e consolidado novos campos de trabalho, estudos e pesquisas na área (Carmo, 2006).

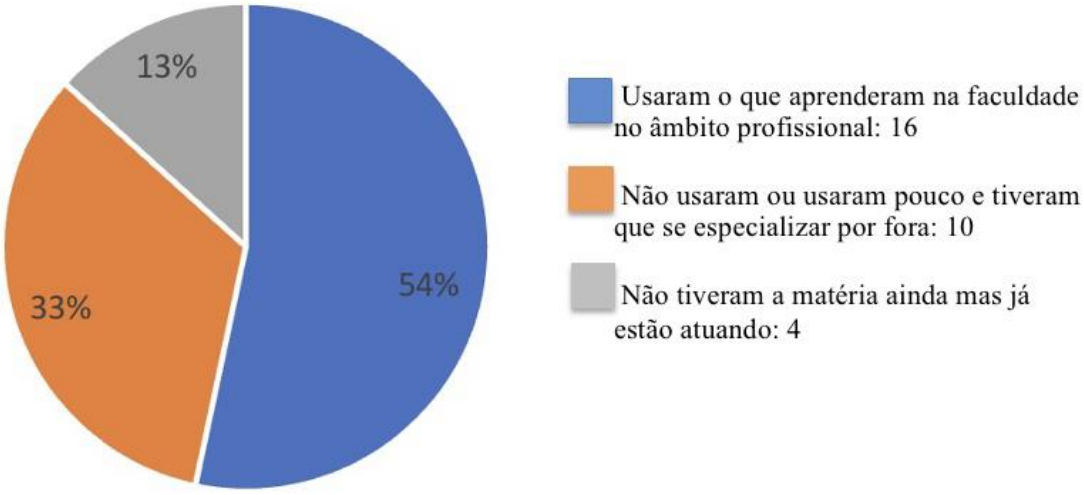
Mesmo saindo da graduação, em CURSOS DE mestrados e doutorados a temática continua a aparecer pois vivemos um constante aprendizado na área da Educação Física para Pessoas com Deficiência, e esse constante aprendizado e busca por conteúdos deve

ser estudado também após a graduação, principalmente para profissionais que trabalham com esse público. Um profissional, na entrevista, por ter se formado há muitos anos e já estar no mercado de trabalho há um tempo, disse que: “Não tive nenhuma matéria no curso que falasse diretamente sobre isso, muito menos quando interligadas, mas faz tanto tempo….. deixa eu pensar… é gente, não tô lembrando mesmo” ou seja, essa prática simultânea faz os profissionais se lembrarem mais do que aprenderam, para que possam aprender mais e relembrar o que vivenciaram na graduação.

4.2 Mercado De Trabalho: Sua formação foi suficiente e ajudou você a lidar com pessoas com deficiência no âmbito da recreação e lazer?

SE FORMARAM EM FACULDADES

PUBLICAS	PRIVADAS
8	22



Quando questionados sobre a efetividade da sua formação para atuação no mercado de trabalho, se a graduação ajudou no cotidiano dos profissionais, 16 dos entrevistados que corresponde a mais da metade (54%) responderam que sua formação foi benéfica, auxiliando nos desafios encontramos no âmbito profissional da Recreação e do Lazer.

No entanto, 10 dos entrevistados tiveram que buscar fora da graduação, cursos e especializações para atuar na área, sendo que muitos desses não tiveram sequer uma matéria para pessoas com deficiência, enquanto os 4 restantes esperam que a matéria de fato seja efetiva, uma vez que ainda estão na graduação e não puderam responder.

A diferença entre alunos formados em Educação Física e alunos que ainda estão em formação nessa área pode ser observada em diversos aspectos, incluindo a competências, oportunidades de carreira e papéis na sociedade. Dentre as diferenças observadas no mercado de trabalho, podemos citar a educação e treinamento, uma vez que alunos em formação estão atualmente matriculados em cursos de graduação em Educação Física, onde estão adquirindo conhecimento teórico e habilidades práticas. Já os alunos formados já completaram sua educação formal na área, obtendo um diploma ou certificado em Educação Física, sendo que no quesito de competências e conhecimento devem possuir um conjunto de competências mais sólido e podem ter experiência prática em treinamento esportivo, reabilitação, ensino, gestão esportiva, entre outras áreas.

Quando questionados sobre a efetividade dessa formação ser realmente utilizada no mundo profissional, ou seja, no mercado de trabalho a maioria respondeu que suas experiências acadêmicas, foram importantes para as práticas profissionais, com exceção de um entrevistado que respondeu não ter aprendido nada relevante e alguns que ainda não tiveram a matéria ainda para opinar ou tiveram que fazer cursos e especializações por fora, um dos profissionais respondeu também sobre a falta que a matéria faz logo nos anos iniciais da graduação, que embora ela usasse o que aprendeu no cotidiano, gostaria de ter aproveitado mais, dizendo: “mas eu gostaria de ter tido esse contato antes, não só no final do curso, acho que seria mais proveitoso.”

Um dos possíveis problemas que explicam o não aproveitamento do que foi aprendido na graduação para o mercado de trabalho pode estar relacionado ao espaço e ao tempo dedicado à área; resultado de uma carga horária escassa, e não é específica no lazer, muitas vezes ficando apenas na musculação ou esportes, e o fato de ser uma única disciplina torna a situação mais preocupante. Fato que, na opinião de alguns dos entrevistados, se agrava à medida em que os professores da própria graduação não conseguem ver a defasagem que o currículo apresenta, o que se implica com as questões sociais também que deveriam ser tratadas por todos os professores à medida em que são questões interdisciplinares.

Um dos entrevistados, por exemplo, relata ter trabalhado com profissionais da área que não apresentava qualificação para trabalhar com esse público, dizendo: “Já fiz diversas festas com empresas que não sabiam o que fazer na hora, coisa de não conseguir mudar a atividade para inserir a criança com deficiência.” Deixando claro o quão excludente é simplesmente jogar os profissionais no mercado de trabalho, sem uma formação efetiva.

Dos entrevistados tivemos também faculdades públicas e privadas mas nas faculdades públicas tivemos matérias específicas ou de atividade física para pessoas com deficiência de uma maneira mais abrangente, no entanto embora a maioria das privados também estejam nesse parâmetro, de acordo com os entrevistados tivemos 1 faculdade que não tem na grade nenhum tipo de matérias sobre adaptadas ou o entrevistado não consegue se lembrar de ter essa vivência, o profissional Caio ainda afirma: "Minha formação não foi suficiente, tive que ir atrás de especializações depois da facul."

Baseando-se nas respostas no que pese à expectativa depositada sobre a formação de modo que ela venha produzir novos conhecimentos e dar conta de contribuir com o desenvolvimento de uma ação pedagógica transformadora superando práticas de exclusão e segregação das pessoas com deficiência, bem como de que professores possam concluir os cursos de formação inicial, sentindo- se preparados para interagir com pessoas com deficiência, ela não vem sendo totalmente correspondida nas análises apresentadas pelos entrevistados.

Quando os entrevistados destacaram as expectativas de aprendizagens entre os alunos em relação à disciplina de Educação Física para Pessoas com Deficiência e o Lazer, o que prevaleceu nas falas dos entrevistados é a noção de que os alunos saiam da disciplina sensibilizados com a área e dispostos a interagir com pessoas com deficiência, portanto avançar no processo de inclusão das pessoas com deficiências e na formação de professores depende de mudanças estruturais, na sociedade, de ordem política, econômica, cultural e social, conquistadas com a participação ampla de vários setores sociais. (Batista, 2011).

No entanto, infelizmente de maneira incorreta e negligenciada, muitos alunos já estão no mercado de trabalho antes de terem as matérias específicas sobre Recreação e Lazer para pessoas com deficiência, acabam se frustrando ou se sentindo perdidos, por não terem acesso à esse conhecimento antes da prática ou de maneira pedagógica, resultando em um trabalho fraco realizado ou na exclusão de PCD, o aluno Erick, por exemplo que ainda não se formou mas já atua na área, diz: " estou aprendendo tudo o que eu deveria aprender na graduação por fora, na marra (risos)." Esse reflexo muitas vezes pode acabar desvalorizando ou prejudicando a área da Educação Física responsável por essa estrutura de trabalho.

Ainda segundo Batista (2011) é preciso reconhecer que, com todos os limites do currículo e das possibilidades de superação de sua fragmentação, o tratamento dado a uma área de conhecimento junto à formação não pode abrir mão de contribuir para o

desenvolvimento de uma formação profissional alicerçada no domínio de competências técnicas, científicas, pedagógicas, políticas, de modo que o aluno/professor em formação possa sair dessa disciplina tendo elaborado, sistematizado, ampliado um conhecimento produzido e acumulado nessa área de conhecimento, bem como capaz de fazer sobre ela avaliações, identificar seu estágio de desenvolvimento e, se possível, apontar caminhos para a sua prática pedagógica.

Nos currículos atuais temos matérias relacionadas ao Lazer e Pessoas com Deficiência, no entanto pouco realmente se trabalha isso em sala de aula e nas práticas e quase nunca essa matéria é realmente voltada pra questão do lazer, o que reflete fortemente no mercado de trabalho, para Carmo (2006) a área vem assumindo o discurso da inclusão, mas, de fato, continua produzindo conhecimentos e tratando-os na formação de professores, com enfoque para os conhecimentos historicamente acumulados que possuí que não apontam para as necessidades do paradigma da inclusão que é o trabalho conjunto, considerando as diferenças e os modos como elas são socialmente produzidas, na perspectiva que a valorização da diversidade humana exige.

Assim, os professores e pesquisadores que atuam na área de Educação Física e no campo da Educação Física Especial têm uma imprescindível e importante contribuição a dar, principalmente em se tratando de garantir o acesso aos alunos com deficiência à escolarização, ao conhecimento historicamente produzido e acumulado na cultura, às riquezas da humanidade, acesso esse necessário ao nosso processo de humanização e desenvolvimento pessoal e social, através de elementos sem os quais não modificamos a realidade e a nós mesmos (Batista, 2011).

Outro ponto relevante na pesquisa é a inserção de pessoas que não são da área da Educação Física na pesquisa, tivemos a seletiva de 30 entrevistas com profissionais da área formados e em formação, no entanto, esse número foi selecionado diante de mais de 90 pessoas que não são da área da Educação Física, onde consigo atuar e tem contato dentro do campo profissional pessoal.

Se dentro da área ainda encontramos, de acordo com os entrevistados dificuldade de matérias implementares no currículo, dificuldades de aplicação prática e vivências, o quão difícil é a inserção desse público quando eles lidam com pessoas que nem sequer tiveram algum tipo de formação.

Desse modo, é preciso pensar também na própria qualidade do trabalho desempenhado pelos profissionais imersos no mercado do lazer e da recreação, sejam eles formados, não formados ou não sendo da área, uma vez que foi possível perceber, uma

desmotivação ligada à qualificação profissional. Esse fato está relacionado com a presença de mão de obra não qualificada existente no mercado de trabalho e isso pode depreciar a imagem dos profissionais. Nesse contexto, Marcellino (2000) pondera que muitas equipes são compostas por profissionais despreparados e desqualificados para atuar nesta área, apresentando um comportamento estereotipado, como forma de camuflar a falta de qualidade dos trabalhos executados e reforçar o significado do lazer como uma prática alienada.

De fato, trabalhar com outras áreas dentro da recreação e do lazer pode ser interessante pois compreende-se esta área como multidisciplinar, levando os sujeitos à terem mais criatividades durante o trabalho que desenvolvem, no entanto, temos que ter cuidado para que essa profissão não seja desvalorizada socialmente no que vemos, ao atribuírem essa profissão a algo "fácil" e "prazeroso" somente, isenta de responsabilidade. Essa visão traz à tona a ideia de que o lugar de trabalho não pode ser um espaço em que se vivência o lúdico, ou seja, o trabalho, em geral, não pode constituir-se por componentes lúdicos. Ressaltamos que esses componentes constituem a própria base de atuação profissional no lazer, possibilitando inter-relacionar lazer e trabalho (DIAS; ISAYAMA, 2014).

A qualificação após a formação vem através de pesquisas, cursos e especializações para os profissionais que se encontram no mercado de trabalho atuando profissionalmente e aprendendo também nessa relação professor-aluno, sem fechar os olhos para a diversidade de informações que vem sendo atualizadas sobre as diversas patologias, o que corrobora com a frase da profissional Juliana: " trabalhar com esse público embora seja muito desafiador, é muito motivador também porque estamos sempre aprendendo coisas novas principalmente com os próprios alunos."

5. CONCLUSÃO

Considerando o objetivo do TCC que foi discutir o quão preparados estão os Profissionais Formados e em Formação no curso de Bacharelado em Educação Física na região de Bauru, para atuar com pessoas com deficiência em recreação e lazer, quais desafios eles encontram e se tiveram a matéria de Recreação e Lazer para PCD na graduação, conclui-se que falta ainda na graduação uma formação que trabalhe com a Recreação e o Lazer direcionados para pessoas com deficiência. Vale ressaltar ainda a discrepância que vemos no mercado profissional com relação aos alunos formados em Educação Física, os alunos em formação e alunos que não são da área que embora não estejam dentro da pesquisa se mostram despreparados com relação a atividades direcionadas para esse público.

Em muitos hotéis e eventos, deixamos de ocupar nosso espaço como profissionais de Educação Física, o que abre portas para pessoas que não são de área tentar lidar com a Recreação e o Lazer e com Pessoas com Deficiência, por conta de uma mão de obra considerada “barata”, acarretando um profissionalismo as vezes quase que inexistente, muitas vezes excluindo esse público das práticas por não ter uma formação e não saber o que fazer em questão de atividades.

O lazer é uma necessidade humana (Gomes, 2004) e por meio da inclusão das pessoas com deficiência em todas as práticas sociais é necessário que seja garantido o exercício dos seus direitos, dentre eles o direito ao lazer e assim possa se desenvolver como cidadão (Sassaki, 2003). Na constituição de 1988, o direito ao lazer foi garantido e considerado um direito social do trabalhador, assim é um dever do Estado promover o lazer. No entanto, o lazer para pessoa com deficiência não é mencionado na constituição e apenas em 2015 se institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), na qual há um capítulo sobre o direito à cultura, esporte, turismo e lazer para a pessoa com deficiência.

Juntos aos 30 participantes das entrevistas, pudemos ver respostas variáveis em que muitos responderam estar efetivamente no campo e ter aprendido muita coisa na graduação, mas uma parcela embora menor ainda assim não têm efetividade da graduação para atuação no campo profissional, e infelizmente isso acaba desvalorizando cada vez mais nossa profissão dentro do campo da Recreação e do Lazer, assim como a falta de capacitação especializada para pessoas que atuam nesse campo e não são da área da Educação Física.

Em muitos hotéis e eventos, principalmente no hotel da pesquisa além dos problemas profissionais relacionados a formação e desenvolvimento de atividades, temos também o espaço físico como empecilho para a inclusão de pessoas com deficiências. No Brasil, ainda temos uma defasagem sobre essa questão, apesar do número crescente de estudos há uma falta de sinalização tátil, falta de delimitação de vaga para pessoas com deficiência, barreiras arquitetônicas, transporte coletivo inapropriado e tudo isso dificulta a vivência do lazer em espaços de lazer nas áreas públicas e particulares. Por isso a importância de promover a acessibilidade ambiental como um direito universal às pessoas com deficiência (ARAUJO, CÂNDIDO, LEITE, 2009; SILVA et al., 2013; PEREIRA, BRITO, RODRIGUES, 2019; SILVA, SILVA, SAMPAIO, 2018).

Segundo Duarte (2004), a falta de consenso em torno da abrangência da atuação, população destinada, nomenclatura e objeto de estudo da área de Educação Física Adaptada deve-se ao fato de ser uma área relativamente nova, mas também é decorrente das mudanças pelas quais passou a Educação Física nas últimas décadas, em torno das discussões sobre sua identidade, especificidade e formação profissional, muitas vezes ficamos presos nisso e esquecemos do que realmente importa quando se tratamos desse tema, que é a efetividade na formação para atuar nessa área.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Paulo Ferreira de e RIBEIRO, Sônia Maria. A Formação Acadêmica refletindo na expansão do Desporto Adaptado: uma abordagem brasileira. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, v. 25, n. 03, p. 57-69, maio de 2004.

ARAUJO, Paulo Ferreira de e SILVA, Rita de Fátima da. A Educação Física Adaptada e o percurso para sua alocação enquanto disciplina na Formação Superior. **Revista Conexões**, v. 3, n. 2, 2005.

ARAUJO, Paulo Ferreira. Desporto Adaptado no Brasil: origem, institucionalização e atualidade. Campinas: São Paulo. Faculdade de Educação Física da UNICAMP. **Tese de doutorado apresentada ao programa de Pós-Graduação em Educação em Educação da FEFE, UNICAMP,** 1997.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** 4 ed. Lisboa, Edições 70, 2009.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em Educação: fundamentos, métodos e técnicas. In: Investigação qualitativa em educação.** Portugal: Porto Editora, 1994.

BRACHT, Valter; GOMES, Ivan Marcelo; ALMEIDA, Felipe Quintão de;. **O Local da diferença: desafios à Educação Física escolar.** In: Pensar a Prática, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 115, jan./abr. 2010.

BRASIL. Centro de Documentação e Informação do Portador de Deficiência. **Programa de Ação Mundial Para as Pessoas com Deficiência,** 1992.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Lei 10.172 de 09 de janeiro de 2001. **Plano Nacional de Educação.** Brasília, 2001c. Disponível em: http://www.mec.gov.br. Acesso em: nov. 2007.

BRASIL. **Ministério da Educação e Desporto**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96). Brasília, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais – **Adaptações Curriculares: estratégia para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais.** Brasília, 1998.

BRZEZINSKI, Iria. **Pesquisa sobre formação de profissionais da educação no GT** 8/Anped: travessia histórica. In: Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente. Vol 1, n 1, agos a dez de 2009. Disponível em http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/1/6/1. Acesso jan de 2010.

CARMO, Apolônio Abadio do; MIRANDA, José Rafael. Metas e estratégias de ações político – pedagógicas voltadas para a inclusão do aluno com necessidades educacionais especiais nas aulas de Educação Física do sistema regular de ensino. In: **Revista da**

Sociedade Brasileira de atividade motora adaptada – SOBAMA. V. 6, n. 1, Dezembro, 2001.

CASTRO, Eliane Mauerberg de; PALLA, Ana Claudia. Atitudes de professores e estudantes de Educação Física em relação ao ensino de alunos com deficiência em ambientes inclusivos. In: **Revista da Sociedade Brasileira de atividade motora adaptada** – SOBAMA, v.9, n.1, p. 25-34, Dezembro, 2004.

CIDADE, Ruth Eugênia; FREITAS, Patrícia S.; PEDRINELLI, Verena J . Encontro Pré-Congresso de Professores de Educação Física Adaptada de Instituições de Ensino Superior: relato. In: **Revista da SOBAMA**: Temas em Educação Física Adaptada, 2001.

DUMAZEDIER, J. (2001) **Lazer e cultura popular.** São Paulo: Perspectiva.

GOMES, Nilton Munhoz. **Análise da Disciplina Educação Física Especial nas Instituições de Ensino Superior Públicas do Estado do Paraná.** Tese. Faculdade Estadual de Campinas. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2007.

GONÇALVES, Viviane Oliveira. **Estudo da Disciplina Educação Física Adaptada nas Instituições de Ensino Superio no Estado de Goiás.** Tese. Faculdade Estadual de Campinas. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2002
.

JANNUZZI, Gilberta de Martino. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início** do século XX. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. **Uma leitura da educação especial no Brasil**, 2004.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Currículo: campo, conceito e pesquisa**. 2 ed. Petropólis, RJ: Vozes, 2008.

MAZZOTTA, Marcos José Silveira. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 6. ed. São Paulo, SP: Hucitec, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MIRANDA, Theresinha G. **Desafios da Prática Pedagógica Inclusiva.** JESUS, Denise M. de; BAPTISTA, Cláudio R; VICTOR, Sônia Lopes (orgs). Pesquisa e Educação Especial: mapeando produções. Vitória, ES:Editora EDUFES, 2005.

MOREIRA, Antônio F; SILVA, Tomaz T. **Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução.** In MOREIRA, Antônio F; SILVA, Tomaz T. (org.) Currículo, sociedade e cultura. São Paulo:Cortez, 1999. p.7-38.

PACHECO, José Augusto (org). **Políticas de Integração Curricular.** Porto: Porto editora, 1995.

WINNICK, J. P. **Educação Física e Esportes Adaptados.** Barueri/SP: Manole, 2004.
Marcelino, N. (2004) **Lazer e Educação**. São Paulo: Papirus

APENDICÊ A

Entrevistas Profissionais de Educação Fisica que atuam com Recreação e Lazer

As entrevistas foram realizadas entre julho e outubro de 2023. Foram entrevistados ao todo treze profissionais que trabalham no Hotel Estancia Barra Bonita, com diferentes faixas etárias, sendo elas de 03 a 12 anos e 18 profissionais que trabalham com recreação e eventos na cidade de Bauru, para preservação dos dados relacionados aos nomes desses indivíduos usaremos nomes fictícios para descrição das entrevistas.

1. RONALDO.

- Você é formado em Educação Fisica? Onde se formou?
- *Sim, me formei em 2018 na UNIMEP, como eu morava em Piracicaba, acabei me formando em particular mesmo.*
- Quais matérias eram voltadas para pessoas com deficiência? Teve matéria sobre lazer para esse público no currículo?
- *Lá pelo que eu me lembro não tínhamos uma matéria especifica dentro das patologias, mas tínhamos uma matéria que trabalhava a Educação Física para pessoas com deficiência de uma maneira mais geral, não especifico na recreação, as matérias eram voltadas bastante para a questão escolar, se falava muito em escolas.*
- Como é a atuação nesse meio? Sua formação foi suficiente e ajudou você a lidar com pessoas com deficiência no âmbito da recreação e lazer?
- *Eu particularmente acho a atuação nesse meio muito fraca. Já fiz diversas festas com empresas que não sabiam o que fazer na hora, coisa de não conseguir mudar a atividade para inserir a criança com deficiência, o que fica péssimo pra nossa profissão, foi a partir dai que comecei a buscar mais soluções, dentro da internet mesmo temos muitas ideias de atividades que podem ser aproveitadas, porque minha formação mesmo não foi totalmente suficiente não, acho que muita coisa foi enxugada, eles ensinam o básico do básico mas é nosso papel correr atrás e melhorar cada vez mais.*

2. ROBSON.

- Você é formado em Educação Fisica? Onde se formou?
- *Me formo no final do ano agora e estudo na UNESP*.
- Quais matérias eram voltadas para pessoas com deficiência? Teve matéria sobre lazer para esse público no currículo?
- *Tive matérias voltadas para o Lazer, que não falava diretamente da Recreação para públicos específicos, falava do lazer de modo geral, mas tive matérias especificas que trabalhamos a questão da Educação Física para pessoas com deficiência onde trabalhamos a questão de atividades físicas em geral, como esportes, brincadeiras e treinamentos específicos, me sinto até privilegiado pois tivemos muitas vivências práticas que me ajudam até hoje.*
- Como é a atuação nesse meio? Sua formação foi suficiente e ajudou você a lidar com pessoas com deficiência no âmbito da recreação e lazer?
- *Minha atuação é muito forte nesse meio, porque faço todos os projetos de extensão possíveis na unesp, todos que você imaginar eu já passei por eles ou ainda estou, então eu vivi muito essa temática dentro do curso, e eu tenho certeza que tudo que eu aprendi foi desse acervo de vivências, e se eu pudesse falar uma coisa que eu gostaria até de ter estudado mais que me ajudaria ainda mais seria me especializar em crianças com autismo, porque em quase todo final de semana aqui no hotel eu vejo, a questão do barulho no microfone também, questão de musica alta, tudo vira um desafio e temos que estar ligados o tempo todo.*

3. ANNA.

- Você é formado em Educação Fisica? Onde se formou?
- *Estou formada a 3 anos já, me formei na FIB em Bauru.*
- Quais matérias eram voltadas para pessoas com deficiência? Teve matéria sobre lazer para esse público no currículo?
- *Tivemos matérias especificas para Educação Fisica para pessoas com deficiências dentro no curso sim, tanto na licenciatura como no bacharelado, na parte do bacharelado um pouco menos até mas ainda sim tivemos.*
- Como é a atuação nesse meio? Sua formação foi suficiente e ajudou você a lidar com pessoas com deficiência no âmbito da recreação e lazer?
- *Minha atuação é muito forte e presente, porque trabalho com uma turma especifica em Jaú, com crianças com autismo na casa da criança, dentro da recreação eu lido diretamente também com esse publico porque em muitas festas aparecem, sempre tem mas uma coisa que acaba sempre sendo fato é que os pais nunca avisam nada, é sempre uma caixinha de surpresa, temos que adivinhar e saber lidar assim, acho que até falta da parte deles mesmo, porque eles nos avisando acaba sendo até mais fácil da equipe se programar.*

4. BEATRIZ.

- Você é formado em Educação Fisica? Onde se formou?
- *Me formei aqui na faculdade da GRAN TIETÊ, ano passado.*
- Quais matérias eram voltadas para pessoas com deficiência? Teve matéria sobre lazer para esse público no currículo?
- *Olha pra ser muito sincera não tivemos nada pra esse publico diretamente, muito menos atrelado ao lazer, pra não mentir tivemos um semanário só que falamos sobre musculação e pessoa com deficiências, mostrando os benefícios e o porque devemos incentivar a pratica mas nada além disso que eu me lembre.*
- Como é a atuação nesse meio? Sua formação foi suficiente e ajudou você a lidar com pessoas com deficiência no âmbito da recreação e lazer?
- *Hoje em dia eu aprendo meio que na raça a trabalhar com esse publico, vem sendo uma luta constante estar atualizada sobre as doenças que surgem, como lidar, ideias de atividades, porque foi uma defasagem muito grande, eu sai da faculdade e foi meio que um BUM de explosão, e as oportunidades estão aí, mas em muitas vezes eu não me senti capaz, cosa de eu mesma reconhecer que eu preciso aprender mais sabe, mas é uma construção e a força de vontade que tem me levado a aprender mais.*

5. JENIFFER.

- Você é formado em Educação Fisica? Onde se formou?
- *Sou formada, me formei aqui na cidade de Barra Bonita mas a faculdade acabou fechando.*
- Quais matérias eram voltadas para pessoas com deficiência? Teve matéria sobre lazer para esse público no currículo?
- *Tivemos matérias para pessoas com deficiências mas não tivemos nenhuma matéria em especifico quando falamos do lazer e da recreação.*
- Como é a atuação nesse meio? Sua formação foi suficiente e ajudou você a lidar com pessoas com deficiência no âmbito da recreação e lazer?
- *Eu trabalho muito aqui no hotel o que me fez aprender muito sobre recreação e lazer, aprendi mais aqui na pratica do que na faculdade, porque na pratica sempre é tudo bem diferente, mas ainda sinto que tenho muito a aprender, só a facul não foi suficiente não mas me ajudou um pouco.*

6. MARIA HELENA.

- Você é formado em Educação Fisica? Onde se formou?
- *Não me formei ainda, mas estou cursando na Gran Tietê aqui da barra mesmo.*
- Quais matérias eram voltadas para pessoas com deficiência? Teve matéria sobre lazer para esse público no currículo?
- *Não tive ainda nenhuma matéria especifica ainda apesar de semestre que vem ter na grade uma matéria em que iremos trabalhar com isso.*
- Como é a atuação nesse meio? Sua formação foi suficiente e ajudou você a lidar com pessoas com deficiência no âmbito da recreação e lazer?
- *Eu trabalho atualmente com isso fazendo mais festas infantil, o que tem me ajudado bastante a lidar e aprender sobre este publico, mas acredito que minha formação me dará um grande aparato para lidar com isso no futuro, mais do que já estou aprendendo.*

7. JOEL.

- Você é formado em Educação Fisica? Onde se formou?
- *Não me formei ainda, sou estudante da unesp bauru.*
- Quais matérias eram voltadas para pessoas com deficiência? Teve matéria sobre lazer para esse público no currículo?
- *Tive matérias sim, de lazer, de educação fisica para pessoas com deficiência, tudo quanto possível.*
- Como é a atuação nesse meio? Sua formação foi suficiente e ajudou você a lidar com pessoas com deficiência no âmbito da recreação e lazer?
- *Gosto da minha atuação quando o assunto é esse porque tive muito repertório na graduação, então com certeza minha formação foi efetiva nesse sentido, apesar de que na hora do vamos ver que vemos a realidade, acho que tenho me virado bem.*

8. TOMAS.

- Você é formado em Educação Fisica? Onde se formou?
- *Não sou formado ainda e estudo na Anhanguera em Bauru, to no bacharelado.*
- Quais matérias eram voltadas para pessoas com deficiência? Teve matéria sobre lazer para esse público no currículo?
- *Tive matérias sobre o lazer para esse publico, alias eu que apresentei tudo pra sala mas só porque eu sempre fui muito do lazer, eu mesmo que questionei a professora na matéria de lazer e recreação se aprenderíamos algo a respeito, acredito que tenha sido por isso que abordamos esse tópico mas foi muito bom, apresentei um seminário sozinho sobre o tema.*
- Como é a atuação nesse meio? Sua formação foi suficiente e ajudou você a lidar com pessoas com deficiência no âmbito da recreação e lazer?

- *Eu sempre fui muito da recre, então vira e mexe eu sempre tô num trampo diferente, em um lugar diferente com um evento doido. Eu sempre fui muito ligado a crianças com deficiência porque minha irmã mais nova nasceu com a ausência da visão no lado direito, que progrediu pro lado esquerdo, então desde sempre eu ajudo ela com tudo, a infância dela não foi fácil mas eu sempre tava lá com ela, como viajávamos para muitos hotéis quando pequenos, ela sempre ficava de lado nas brincadeiras, quando eu escolhi educação física e vi que era ali que aprendíamos sobre monitoria, lazer e recreação eu sempre quis buscar fazer essa diferente como futuro profissional, sempre trazer as crianças pra perto da nossa profissão, sendo ela uma criança com deficiência ou não.*

9. ROSA

- Você é formado em Educação Fisica? Onde se formou?
- *Sou formada, me formei no começo desse ano na FIB.*
- Quais matérias eram voltadas para pessoas com deficiência? Teve matéria sobre lazer para esse público no currículo?
- *Eu tive matérias que falavam sobre isso na faculdade, a gente teve seminários e trabalhos também com essa temática, a recreação em específico não falava sobre isso, eram matérias separadas mas eu consigo relacionar elas.*
- Como é a atuação nesse meio? Sua formação foi suficiente e ajudou você a lidar com pessoas com deficiência no âmbito da recreação e lazer?
- *A formação me ajudou sim, tive uma base bem legal do que eu poderia encontrar no mercado de trabalho, mas logo quando eu sai da faculdade encontrei muitas patologias que eu não vi na faculdade, mas estudei e me atualizei sobre as crianças e consegui seguir numa boa, na recreação é tudo muito rápido né, então é mais difícil essa coisa de ensinar e educar, é tudo muito rápido, então sempre que encontro uma criança com deficiência tento fazer ela se divertir da forma mais intensa possível com toda segurança.*

10. KAUAN

- Você é formado em Educação Fisica? Onde se formou?
- Sou formado e me formei na Faculdade Galileu em Botucatu.
- Quais matérias eram voltadas para pessoas com deficiência? Teve matéria sobre lazer para esse público no currículo?
- Não temos matérias voltadas especificamente para lazer e pessoas com deficiência mas tivemos vivências de educação física para esse público com musculação e esportes.
- Como é a atuação nesse meio? Sua formação foi suficiente e ajudou você a lidar com pessoas com deficiência no âmbito da recreação e lazer?

• Como dou aula de beach tênis e futvôlei me especializei em um curso do SESC sobre capacitação paralímpica que me deu uma boa base, procurei fazer o curso pois atendo hoje um aluno com deficiência visual, então fui me especializar justamente pra atender ele, e eu vejo claramente a evolução dele no decorrer das aulas, do jeito que ele chegou e hoje em dia, ele foi uma pessoa que adquiriu a cegueira por conta do diabetes, mas tá lutando contra a doença. Acredito que na grade curricular ainda há muita coisa que pode ser acrescentado sobre o lazer pra esse público porque eu mesmo tive muita dificuldade no começo da recreação quando me deparava situações de ter que adaptar uma atividade ou coisa do tipo.

11. MARLON

• Você é formado em Educação Fisica? Onde se formou?

• *Não, sou aluno ainda da licenciatura, pretendo fazer o bacharelado e estudo na Galileu em Botucatu.*

• Quais matérias eram voltadas para pessoas com deficiência? Teve matéria sobre lazer para esse público no currículo?

• *Estou no segundo ano e estamos tendo práticas esportivas adoptadas, estamos trabalhando esportes escolares, mas não tive nada ainda sobre o lazer.*

• Como é a atuação nesse meio? Sua formação foi suficiente e ajudou você a lidar com pessoas com deficiência no âmbito da recreação e lazer?

• *Acredito que minha formação vá ser suficiente sim mas sempre é bom ir se atualizando, porque o mercado de trabalho independente da área sempre é a gente estar casa vez mais atualizado, seja na tecnologia ou nas novas práticas e adaptações. Acredito que nos eventos e nos lugares que trabalho com a recreação e o lazer, tenho lidado muito bem com todas as crianças, sejam elas com deficiências ou não, porque procuro fazer sempre atividades que todos possam participar, independente disso. Vejo essa área como um desafio muito grande e embora eu não quero me especializar nela, eu preciso saber pelo menos o básico para o mercado de trabalho.*

12. MARCOS

• Você é formado em Educação Fisica? Onde se formou?

• *Não, sou aluno da UNESP, estou na licenciatura.*

• Quais matérias eram voltadas para pessoas com deficiência? Teve matéria sobre lazer para esse público no currículo?

• *Como estou no começo do curso, não tive ainda essa matéria em específico mas tive algumas vivências e cursos por fora com essa temática.*

• Como é a atuação nesse meio? Sua formação foi suficiente e ajudou você a lidar com pessoas com deficiência no âmbito da recreação e lazer?

- *Trabalho recentemente na empresa, então não cheguei a lidar ainda diretamente com crianças com deficiência na recreação e no lazer, mas vejo muito isso na escola, e é bem desafiador! Minha formação com certeza vai me dar um norte, vejo pelo que meus veteranos falam e postam sobre as aulas práticas, hoje vi um story de aula prática pra natação para pessoas com deficiência e eu tenho vontade de estar lá já, de aprender sobre porque acho esses temas muito interessantes.*

13. LORENA

- Você é formado em Educação Fisica? Onde se formou?
- *Sim, me formei há 12 anos hahaha tem um pouco de tempo. Me formei na antiga FAEFI.*
- Quais matérias eram voltadas para pessoas com deficiência? Teve matéria sobre lazer para esse público no currículo?
- *Não tive nenhuma matéria no curso que falasse diretamente sobre isso, muito menos quando interligadas, mas faz tanto tempo….. deixa eu pensar… é gente, não tô lembrando mesmo*.
- Como é a atuação nesse meio? Sua formação foi suficiente e ajudou você a lidar com pessoas com deficiência no âmbito da recreação e lazer?
- *Acredito que não, porque quando sai da faculdade acabei entrando do de vez no hotel, e a vivência prática com certeza me ajudaram muito mais, mas na faculdade mesmo a formação não foi suficiente, aprendi muito mais no dia a dia, convivência e conhecendo.*

14. RENATA

- Você é formado em Educação Fisica? Onde se formou?
- *Não sou formada, estou no meu último ano pela FIB.*
- Quais matérias eram voltadas para pessoas com deficiência? Teve matéria sobre lazer para esse público no currículo?
- *Tivemos muito repertório nesses anos de graduação, desde seminários sobre lazer, até vivências práticas para pessoas nesse meio mas foram palestras opcionais que eu escolhi fazer, muitos da minha sala não quiseram.*
- Como é a atuação nesse meio? Sua formação foi suficiente e ajudou você a lidar com pessoas com deficiência no âmbito da recreação e lazer?
- *Eu atuo muito com esse público porque estou sempre conectada com pessoas, e é um público que cresce muito, hoje em dia cada vez mais as pessoas querem se especializar e conhecer mais sobre e minha formação me ajudou muito a lidar com isso, eu me sinto pronta, claro que quando eu sai precisei de vivências e experiências na área mas eu aprendi muito mesmo na graduação.*

15. JULIANA

- Você é formado em Educação Fisica? Onde se formou?
- *Sou formada pela UNESP.*
- Quais matérias eram voltadas para pessoas com deficiência? Teve matéria sobre lazer para esse público no currículo?
- *Tive matérias no tronco comum e na grade específica do bacharelado, mas não tive matéria sobre a Recreação, apenas sobre o Lazer porém não era volta da para pessoas com deficiência, era no âmbito geral.*
- Como é a atuação nesse meio? Sua formação foi suficiente e ajudou você a lidar com pessoas com deficiência no âmbito da recreação e lazer?
- *Minha formação me ajuda muito até hoje em dia, busco evoluir e sempre lembrar de experiências que passei na graduação. A prática diz muito por si só, trabalhar com esse público embora seja muito desafiador, é muito motivador também porque estamos sempre aprendendo coisas novas principalmente com os próprios alunos.*

16. JORGE

- Você é formado em Educação Fisica? Onde se formou?
- *Sou formado e já atuo na área, me formei na UNIMEP em Piracicaba, na licenciatura e fiz o bacharel EAD na Anhanguera.*
- Quais matérias eram voltadas para pessoas com deficiência? Teve matéria sobre lazer para esse público no currículo?
- *Na licenciatura tive matérias que abordavam o tema do lazer para pessoas com deficiência mas não era tão relacionados, eram mais coisas separadas, já no bacharel não tive essa matéria.*
- Como é a atuação nesse meio? Sua formação foi suficiente e ajudou você a lidar com pessoas com deficiência no âmbito da recreação e lazer?
- *Eu raramente encontro esse público nos eventos que eu vou, acredito pelo fato de eu realizar mais recreacao para adultos, não vejo com muita frequência mas não acho que minha formação foi tão completa a ponto de ser suficiente, na verdade dificilmente eu lembro das matérias que tive, elas não me ajudaram no cotidiano.*

17. JOYCE

- Você é formado em Educação Fisica? Onde se formou?
- *Me formei em 2014, pela UNESP em Bauru mesmo.*
- Quais matérias eram voltadas para pessoas com deficiência? Teve matéria sobre lazer para esse público no currículo?
- *Tive matérias da saúde em que trabalhamos com pessoas com deficiência e diversas patologias, tivemos também matérias específicas de atividade física para esse público e outra específica sobre o lazer.*
- Como é a atuação nesse meio? Sua formação foi suficiente e ajudou você a lidar com pessoas com deficiência no âmbito da recreação e lazer?
- *Minha formação foi incrível nesse sentido mas sempre bom se atualizar, né? Eu considero minha formação suficiente! Mas como faz muito tempo que me formei eu busquei me especializar mais, principalmente porque trabalho com a natação e tenho muitos alunos com TEA, então busquei aprender mais e acho que nossa profissão é isso, ir buscando sempre aprender um pouco mais.*

18. CAIO

- Você é formado em Educação Fisica? Onde se formou?
- *Sim, me formei na Gran mas foi semi presencial.*
- Quais matérias eram voltadas para pessoas com deficiência? Teve matéria sobre lazer para esse público no currículo?
- *Não tive nenhum que eu me lembre que falava sobre isso.*
- Como é a atuação nesse meio? Sua formação foi suficiente e ajudou você a lidar com pessoas com deficiência no âmbito da recreação e lazer?
- *Minha formação não foi suficiente, tive que ir atrás de especializações depois da facul.*

19. MARILIA

- Você é formado em Educação Fisica? Onde se formou?
- *Me formei na UNIMEP, Universidade Metodista de Piracicaba.*
- Quais matérias eram voltadas para pessoas com deficiência? Teve matéria sobre lazer para esse público no currículo?

- *Tive matérias de primeiros socorros pra esse público em específico, e atividades fisica em geral mas não sobre recreacao e lazer.*
- Como é a atuação nesse meio? Sua formação foi suficiente e ajudou você a lidar com pessoas com deficiência no âmbito da recreação e lazer?
- *Ah, tudo que eu aprendi me deu uma boa base pra eu sai pro mercado de trabalho, me ajudou muito mesmo, então eu acreditai que sim.*

20. BÁRBARA

- Você é formado em Educação Fisica? Onde se formou?
- *Me formei na aqui na UNESP.*
- Quais matérias eram voltadas para pessoas com deficiência? Teve matéria sobre lazer para esse público no currículo?
- *Sim, sim… tive todas essas matérias!*
- Como é a atuação nesse meio? Sua formação foi suficiente e ajudou você a lidar com pessoas com deficiência no âmbito da recreação e lazer?
- *Minha formação me ajudou muito, claro que tem muita coisa que a gente pega por fora mas aprendi muito mesmo, com os professores da unesp, por ser um curso muito voltado pra essa coisa de saúde abordamos muito essa temática, tanto no tronco comum ,como no bacharelado.*

21. GUSTAVO

- Você é formado em Educação Fisica? Onde se formou?
- *Me formei na Anhanguera esse ano.*
- Quais matérias eram voltadas para pessoas com deficiência? Teve matéria sobre lazer para esse público no currículo?
- *Tive palestras sobre isso mas não a matéria em si, tive musculação e esporte pra pessoas com deficiência.*
- Como é a atuação nesse meio? Sua formação foi suficiente e ajudou você a lidar com pessoas com deficiência no âmbito da recreação e lazer?
- *Foi suficiente porque eu vejo mais raramente esse público, claro que é um público que cresce bastante mas eu não fui atrás dessa especialização, acredito que por isso as oportunidades apareçam menos, mas eu quero agora que me formei ir atrás pra saber mais sobre porque nunca se sabe o dia de amanhã.*

22. CAÍQUE

- Você é formado em Educação Fisica? Onde se formou?
- *Não me formei ainda, estou no 3º ano da FMU em São Paulo.*
- Quais matérias eram voltadas para pessoas com deficiência? Teve matéria sobre lazer para esse público no currículo?
- *Dentro da matéria de lazer temos um tópico que abordamos a questão da acessibilidade em que discutimos bastante sobre o lazer para pessoas com deficiência, mas não tivemos nada prático ainda, mas acho que vamos ter semestre que vem.*
- Como é a atuação nesse meio? Sua formação foi suficiente e ajudou você a lidar com pessoas com deficiência no âmbito da recreação e lazer?
- *Eu trabalho muito aqui no hotel, e sempre aparece crianças que precisam de uma atenção especial, tem até hóspedes que vem aqui todo amo na mesma data, nos mesmos feriados que veem justamente pelo cuidado que eles recebem da monitoria, então tô familiarizada com essas crianças em específico hahaha mas no mundão quando eu me formar não sei como vai ser, eu espero que minhas experiências contribuam pro meu trabalho na prática futuramente, conto com isso.*

23. PABLO

- Você é formado em Educação Fisica? Onde se formou?
- *Me formei pela UNIP, já sou formado.*
- Quais matérias eram voltadas para pessoas com deficiência? Teve matéria sobre lazer para esse público no currículo?
- *Tive matérias mas foi no final do curso só.*
- Como é a atuação nesse meio? Sua formação foi suficiente e ajudou você a lidar com pessoas com deficiência no âmbito da recreação e lazer?
- *Ah eu estou atuando frequentemente nesse meio! Trabalho com funcional kids além da recreação e atendo no villagio uma menina com deficiência física, ela usa cadeira de rodas e foi meu maior desafio depois da faculdade, porque ela simplesmente não gostava de fazer nenhum tipo de atividade física, hoje em dia ela gosta, ama e até sente falta quando não nos vemos mas isso demorou 2 anos pra ser construído. Minha formação me ajudou muito, mas eu gostaria de ter tido esse contato antes, não só no final do curso, acho que seria mais proveitoso.*

24. ERICK

- Você é formado em Educação Fisica? Onde se formou?
- *Estou no 1º ano de educação física na UNIP.*
- Quais matérias eram voltadas para pessoas com deficiência? Teve matéria sobre lazer para esse público no currículo?
- *Não tive nenhuma matéria ainda mas terei no meu 4º ano uma especializada nisso, sei porque vi na grade antes da entrevista (risadas).*
- Como é a atuação nesse meio? Sua formação foi suficiente e ajudou você a lidar com pessoas com deficiência no âmbito da recreação e lazer?
- *Eu auxílio bastante em aulas de futsal e recreacao em geral, então estou aprendendo tudo o que eu deveria aprender na graduação por fora, na marra (risos). Mas eu queria que tivesse assim, algo que me ensinasse mesmo porque na prática não dá pra errar, qualquer erro deixa um trauma gigante na criança, ou pode até fazer ela se machucar, e não dá pra trabalhar assim, é uma coisa que quero melhorar, fazer uns cursos aí, porque é uma área muito importante, não dá pra ter só no final do curso.*

25. ROSEMEIRE

- Você é formado em Educação Fisica? Onde se formou?
- *Não sou formada ainda e faço unesp bauru.*
- Quais matérias eram voltadas para pessoas com deficiência? Teve matéria sobre lazer para esse público no currículo?
- *Tive com o Rubens matérias sobre adaptadas e com a Luciene sobre o Lazer, o que me deu um bom repertório hahaha*
- Como é a atuação nesse meio? Sua formação foi suficiente e ajudou você a lidar com pessoas com deficiência no âmbito da recreação e lazer?
- *Eu atuo nesse meio como coordenadora de uma empresa de recreacao e lazer aqui em Bauru, então eu sempre vejo e pego festas com alguma criança com deficiência mas aprendi muito e me sinto preparada pra lidar com isso. O que eu vejo porém muitas vezes é que minha equipe não se sente preparada, fizemos uma festa semana passada que uma criança com deficiência intelectual tirou a calça no meio da piscina e pulou pelado na água, e a reação até mesmo de alguns monitores não foi das melhores. Trabalhar com criança com deficiência é saber que vai ter hora que a corda vai apertar mas você tem que ter o jogo de cintura pra contornar as diversas situações que possam surgir.*

26. RENATO

- Você é formado em Educação Fisica? Onde se formou?
- *Não me formei ainda, estou cursando na Anhanguera.*
- Quais matérias eram voltadas para pessoas com deficiência? Teve matéria sobre lazer para esse público no currículo?
- *Tive matérias sobre educação física para pessoas com deficiência mas não tive nada sobre a recreacao e o lazer diretamente.*
- Como é a atuação nesse meio? Sua formação foi suficiente e ajudou você a lidar com pessoas com deficiência no âmbito da recreação e lazer?
- *Eu trabalho muito no hotel o que me permite conviver muito com pessoas com deficiência em geral, desde adultos até crianças que precisam dessa atenção especial, aprendi bastante com o coordenador sobre isso, atividades viáveis, cuidados necessários, até mais do que na graduação.*

27. ALCEU

- Você é formado em Educação Fisica? Onde se formou?
- *Não me formei ainda, mas tô quase, me formo fim do ano agora se Deus quiser pela FIB.*
- Quais matérias eram voltadas para pessoas com deficiência? Teve matéria sobre lazer para esse público no currículo?
- *Tive matérias mas não específicas dentro do lazer mas tivemos muita coisa de adaptadas no curso.*
- Como é a atuação nesse meio? Sua formação foi suficiente e ajudou você a lidar com pessoas com deficiência no âmbito da recreação e lazer?
- *Minha formação me ajuda muito na parte prática mesmo, muitas palestras e vivências me auxiliam, hoje em dia eu busco também me agilizar da forma que da através da internet, tem muita coisa boa na internet que podemos extrair, muita página legal com atividades bacanas de se usar.*

28. LUDMILA

- Você é formado em Educação Fisica? Onde se formou?
- *Me formei na Anhanguera na licenciatura e na unip no bacharel.*
- Quais matérias eram voltadas para pessoas com deficiência? Teve matéria sobre lazer para esse público no currículo?
- *Olha, tive muitas matérias nas duas grades, embora eu tenha conseguido eliminar muita matéria de um curso pro outro mas abrangendo as duas assim acho que não tive, mas fica adaptadas em um conceito geral.*
- Como é a atuação nesse meio? Sua formação foi suficiente e ajudou você a lidar com pessoas com deficiência no âmbito da recreação e lazer?
- *Sinceramente não, porque foi tudo passado bem rápido sabe? Parecia que eles não davam importância pro tema e quando eu sai da faculdade a primeira coisa que eu fui trabalhar foi academia e foi uma pancada sem dó, no sentido de cobrança de conhecimento e ali eu vi que faltou muito na minha faculdade.*

29. SORAYA

- Você é formado em Educação Fisica? Onde se formou?
- *Sou formada pela Gran Tietê aqui na Barra.*
- Quais matérias eram voltadas para pessoas com deficiência? Teve matéria sobre lazer para esse público no currículo?
- *Não tive nada específico, só uma palestra teórica sobre PCD mas só, não tive nada de* prática até porque meu curso era semi presencial.
- Como é a atuação nesse meio? Sua formação foi suficiente e ajudou você a lidar com pessoas com deficiência no âmbito da recreação e lazer?
- *Não aprendi nada sobre esse tema na graduação, isso eu posso afirmar! O que me ajuda a ir se virando é justamente as experiências que passei fora da graduação em trabalhos mesmo, seja ele com lazer ou não.*

30. PEDRO

- Você é formado em Educação Fisica? Onde se formou?
- *Me formei pela UNESP, em 2015.*
- Quais matérias eram voltadas para pessoas com deficiência? Teve matéria sobre lazer para esse público no currículo?
- *Tive matérias no currículo sim, não lembro em específico agora mas eu tive com certeza.*
- Como é a atuação nesse meio? Sua formação foi suficiente e ajudou você a lidar com pessoas com deficiência no âmbito da recreação e lazer?
- *Eu sou dono de uma empresa de recreacao e posso afirma que tudo que eu sei aprendi na faculdade, com os professores porque eu precisei de todas as matérias que tive pra estar aqui hoje. A recreacao para PCD é uma coisa que ainda me pega muito porque muitas mães tem medo de fazer festas pros filhos e os filhos acabarem não se sentindo incluído nas dinâmicas, acho que esse trabalho pela (citou nome da empresa) tem sido muito efetivo porque os feedbacks sempre tem sido muito positivos pra esse público.*

APENDICÊ B

TERMO DE CONSENTIMENTO ÉTICO DE PESQUISA
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa: Recreação e Lazer para Pessoa com Deficiência: Análise de Formação Acadêmica e Profissional na Região de Bauru, sob a responsabilidade da pesquisadora Mariana Ferreira dos Santos. Sua participação é voluntária e se dará por meio de uma entrevista semiestruturada.

Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas a sua identidade não será divulgada, uma vez que será guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora no seguinte e-mail: mariana.santos07@hotmail.com.

CONSENTIMENTO PÓS–INFORMAÇÃO

Eu,_____, fui informado sobre o que o/a pesquisador/a quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar da pesquisa, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias originais, as quais serão assinadas por mim e pela pesquisadora, ficando uma via com cada um de nós.

_____. _____.

Assinatura do Pesquisador responsável. Assinatura do participante da pesquisa

DATA ___/_____/_____